

Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: FLH5690 - 1 Tipo: POS

Nome: Para ler Bruno Latour: ciências, naturezas e sociedades

Área: História Social (8138)

Datas de aprovação:

CCP: 29/05/2024 CPG: 12/06/2024 CoPGr:

Data de ativação: 12/06/2024 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 60 h Teórica: 4 h Prática: 4 h Estudo: 2 h

Créditos: 4 Duração: 6 Semanas

Responsáveis: 1514530 - Márcia Regina Barros da Silva - 29/05/2024 até data atual

Objetivos:

O curso tem como objetivo analisar parte da obra do sociólogo e filósofo Bruno Latour. Serão introduzidos especialmente os livros *Vida de Laboratório*, *Ciência em Ação* e *Jamais fomos modernos*. Parte da obra do autor está incluída no que se convencionou chamar de Estudos de Ciência ou Sciences Studies, contudo foi a Actor Network Theory (ANT), ou Teoria Ator Rede (TAR), em português, que notabilizou o autor nos meios acadêmicos. Sua discussão sobre o lugar das ciências na constituição moderna das sociedades, assim como a noção de agência das coisas e dos objetos científicos, foram questões que se ampliaram paulatinamente, assim como sua descrição da construção da natureza e da sociedade pelas ciências. Os antagonismos com suas ideias também foram rapidamente anunciados, sendo a agência dos objetos científicos o principal ponto de divergência com sua produção. Alguns temas merecerão destaque especial no curso: o nascimento das ciências modernas e os acordos elaborados durante a história sobre o funcionamento das ciências, temas relevantes para compreender o projeto sociológico de Bruno Latour de rediscussão das próprias ciências sociais. Daí decorrem muitos dos entendimentos importantes sobre as mais recentes discussões sobre a história da natureza e a história dos animais, tendo em vista as relações da história das ciências com a questão dos não humanos.

Justificativa:

O debate sobre a obra de Bruno Latour tem sido central nos atuais Estudos de Laboratório, tanto pelos efeitos das propostas do autor para a rediscussão dos princípios da divisão entre natureza e sociedade, natureza e ciência, humano e não humano, que são atualmente extensamente discutidos por diversos campos disciplinares. Outro fator de interesse é a amplitude de autores que circundam vários temas tratados por Latour. Os trabalhos de Ludwig Fleck, Donna Haraway, Isabelle Stengers, Steve Shapin, Eduardo Viveiros de Castro, são centrais para compreender o contexto de circulação da obra de Bruno Latour. Estes são alguns dos exemplos de um debate amplo sobre a produção de conhecimento na sociedade e os diferentes espaços de encontro dos conhecimentos científicos e das críticas sobre a crise da racionalidade moderna.

Conteúdo:

Análise das três obras indicadas, seus contextos de produção, a historiografia precedente e decorrente dos debates anunciados e suas conclusões principais. O eixo central da discussão da disciplina será o de ampliar o entendimento das ciências não apenas como proposição eminentemente teórica, o que as tornariam independente das questões coletivas que ocorrem no mundo em que estão inseridas, mas como uma prática de cultura, baseada na historicidade das atividades e dos conceitos produzidos nos espaços científicos.

Bibliografia:

BLOOR, David. *Anti-Latour*. Stud. Hist. Phil. Sci., v. 30, n. 1, p. 81–112, 1999.

BLOOR, David. *Conhecimento e imaginário social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Relatório de Dados da Disciplina

- BLOOR, David. Discussion Reply to Bruno Latour. *Stud. Hist. Phil. Sci.*, v. 30, n. 1, p. 131-136, 1999.
- BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CALLON, Michel. Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay. In: John Law, Power, action and belief: a new sociology of knowledge? London, Routledge, 1986, p.196-223.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem (e outros ensaios de antropologia). São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. Metafísicas canibais. Elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: COSAC & NAIF, 2015.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de; DANOWSKI, Déborah. Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Instituto Socio Ambiental, 2017.
- CETINA, Karin Knorr. La fabricación del conocimiento. Um ensayo sobre el carácter constructivista y contextual de la ciencia. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes Editorial, 2005.
- CONDE, Mauro Lúcio Leitão. Ludwick Fleck. Estilos de pensamento na ciência. Belo Horizonte: Fino traço Editora, 2012.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HARAWAY, Donna J., "A Cyborg manifesto: science, technology, and socialist-feminism in the late twentieth century" In: Simians, cyborgs, and women: the reinvention of nature, New York, Routledge, 1991 (Trad. Bras. Tomaz Tadeu. In: HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari & TADEU, Tomaz, Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano, Belo Horizonte, Autêntica, 2009, 2a ed.)
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, v. 5, 1995, p. 7-41.
- HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. *Estudos Feministas*, v. 1, n. 93, p. 7-31.
- HARDING, Sandra. Objectivity and diversity: another logic of scientific research. The University of Chicago Press, Chicago/London, 2015.
- KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 3ª. Edição, 1994.
- KUHN, Thomas. O caminho desde a estrutura. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- LATOUR, Bruno & WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora. Bauru/SP: EDUSC, 2001.
- LATOUR, Bruno. Ciência em ação. São Paulo: Unesp, 2000.
- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia simétrica. São Paulo, Editora 34, 1994.
- LATOUR, Bruno. Reagregando o social. Uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012; Bauru: Edusc, 2012.
- LOWY, Ilana. Ludwik Fleck e a presente história das ciências. *História da Ciência Saúde-Manguinhos*, v.1, n.1, July/Oct. 1994, p. 7-18.
- LOWY, Ilana. Universalidade da ciência e conhecimentos "situados". In: *Cadernos Pagu*, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu / Unicamp, 15, 2000, p. 15-38.
- MANNHEIM, Karl. A Sociologia do Conhecimento. In: Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.
- MERTON, Robert. Ensaio de Sociologia da Ciência. São Paulo: Editora 34, 2013.
- PICKERING Andrew. The world since Kuhn. *Social Studies of Science*, v. 42, n. 3, p. 467-473.
- POLANCO, Xavier. La ciencia como ficción. História y contexto. In: Cuadernos de Quipu 1. El perfil de la ciencia en América. Sociedade Latino-Americana de Historia de las Ciencias y la Tecnologia. México, 1986, p. 41-56.
- SCHAFFER, Simon. Trabajos de crista. Ensayos de historia de la ciencia, 1650-1900. Madri: Fundación Jorge Juan. Macial Pons Historia, 2011.
- SERRES, Michel. Elementos para uma história das ciências. Vol. I, II, III. Lisboa: Terramar, 1996.
- SHAPIN, Steve; SCHAFFER, Simon. El Leviathan y la bomba de vacío. Hobbes, Boyle y la vida experimental. Bernal: Universidade Nacional de Quilmes Editorial, 2005.
- SHAPIN, Steven. A Revolução Científica. Lisboa, Difel, 1996.
- SHAPIN, Steven. Nunca pura. Estudos históricos de ciência como se fora produzida por pessoas com corpos, situadas no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade e que se empenham por credibilidade e autoridade. Tradução Erick Ramalho. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2013.
- STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. Tradução Max Altman. São Paulo: Editora 34, 2002.
- STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes. São Paulo: Cosac Naif, 2015.

Forma de avaliação:

Texto final sobre o impacto do autor na pesquisa individual dos participantes; b) Apresentação de seminários a partir dos textos de discussão a serem utilizados nas aulas. Nota final corresponderá à média aritmética simples das atividades desenvolvidas.

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial

